



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DAPARAÍBA
CAMPUS JOÃO PESSOA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, INOVAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – UAB-IFPB
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA COMO 2ª
LÍNGUA PARA SURDOS NA MODALIDADE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA**

OTÁVIO WASHINGTON LIMA SILVA

**PRODUÇÕES AUDIOVISUAIS DE CANTIGAS INFANTIS: A importância das
traduções interlinguais e intermodais na educação bilíngue para surdos**

JOÃO PESSOA

2020

OTÁVIO WASHINGTON LIMA SILVA

PRODUÇÕES AUDIOVISUAIS DE CANTIGAS INFANTIS: A importância das traduções interlínguas e intermodais na educação bilíngue para surdos

TCC - Artigo apresentado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, Campus João Pessoa, Polo Alagoa Grande/PB, para obtenção do título de Especialista em Ensino de Língua Portuguesa como 2ª língua para Surdos, sob a orientação da Professora. Dra. Janaína Aguiar Peixoto.

JOÃO PESSOA

2020

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Biblioteca Nilo Peçanha do IFPB, *campus* João Pessoa

S586p Silva, Otávio Washington Lima.

Produções audiovisuais de cantigas infantis : a importância das traduções interlinguais e intermodais na educação bilíngue para surdos / Otávio Washington Lima Silva. – 2021.

26 f. : il.

TCC (Especialização – Ensino de Língua Portuguesa) – Universidade Aberta do Brasil - UAB / Instituto Federal de Educação da Paraíba – IFPB / Coordenação do Curso de Especialização em Ensino de Língua Portuguesa como 2ª Língua para surdos, 2020.

Orientação : Profª Dra. Janaina Aguiar Peixoto.

1. Educação de surdos. 2. Linguagem - aquisição. 3. Libras. 4. Músicas infantis. 5. Tecnologia digital – ludicidade. I. Título.

CDU 376:811.134.3(043)

Lucrecia Camilo de Lima
Bibliotecária – CRB 15/132

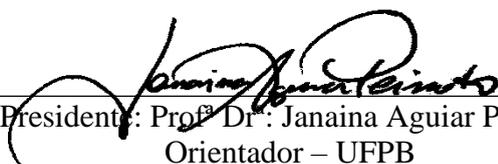
OTÁVIO WASHINGTON LIMA SILVA

PRODUÇÕES AUDIOVISUAIS DE CANTIGAS INFANTIS: A importância das traduções interlínguas e intermodais na educação bilíngue para surdos

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Banca Examinadora, do Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB), para obtenção do título de Especialista em Ensino de Língua Portuguesa como 2ª Língua para Surdos.

Aprovado em 15 de dezembro de 2020.

BANCA EXAMINADORA



Presidente: Prof^o Dr^o: Janaina Aguiar Peixoto
Orientador – UFPB



Examinador (a): Prof. Dr^a. Sheila Costa de Farias - UFPB



Examinador (a): Prof^a Esp. Maysa Ramos Vieira - UFPB

PRODUÇÕES AUDIOVISUAIS DE CANTIGAS INFANTIS: A importância das traduções interlinguais e intermodais na educação bilíngue para surdos

Otávio Washington Lima Silva¹

Janaína Aguiar Peixoto²

Resumo: Como resultado da maior democratização da internet e do barateamento dos aparelhos de comunicação móveis, as produções audiovisuais direcionadas para o público infantil vêm conquistando cada vez mais espaço na sociedade brasileira, resultando na ampliação do acesso às plataformas de compartilhamento de vídeo, onde seus conteúdos podem ser visualizados por mais pessoas, exceto as surdas, que na maioria das vezes acessam parcialmente essas produções. Dado o fato em epígrafe, o presente trabalho objetiva analisar o papel do audiovisual de cantigas infantis traduzidas do português oral para a Libras no processo de aquisição linguística das crianças surdas, público-alvo da educação regular bilíngue. Para objetivos específicos, temos: a. Realizar um levantamento das produções audiovisuais de cantigas infantis brasileiras; b. Refletir sobre a importância das traduções interlinguais e intermodais para as crianças surdas; c. Apresentar reflexões sobre a importância do lúdico no contexto da educação bilíngue para crianças surdas; d. Analisar a importância das traduções intermodais para a aquisição da Libras. Em nossa metodologia, realizou-se um estudo de abordagem qualitativa, que segundo seus objetivos caracterizam-se como uma pesquisa exploratória, sendo sua coleta de dados de ordem documental. Para a análise, optou-se em detalhar as informações encontradas indicando: a. o número total de vídeos encontrados ou o nome da cantiga; b. indicativo do tempo do vídeo; c. tradutor e/ou instituição responsável; e d. endereço eletrônico. Como referencial teórico, utilizaram-se Segala (2010), Slomski (2012), Pires e Santos (2020), dentre outros. Ao término desta pesquisa, foi possível considerar que a difícil realidade do povo surdo no que diz respeito à aquisição de uma língua pode receber positivas contribuições das produções lúdicas audiovisuais de cantigas infantis traduzidas do Português para a Libras, devendo estes materiais serem explorados por toda a equipe escolar como ferramentas didáticas para o apoio na aquisição linguística, bem como para as aprendizagens diversas.

Palavras-chaves: Libras; Aquisição da Linguagem; Ludicidade; Tecnologias digitais; Músicas infantis.

Audiovisual Productions of children's songs: the importance of interlingual and intermodal translations in bilingual education for the deaf.

Abstract: As a result of greater democratisation of the internet as well as the reduction in the price of mobile communication devices, audiovisual productions for children have been gaining more and more space in Brazilian society, which results in a broadening of the access to platforms of video streaming, where its contents can be visualised for more persons, except for the deaf, who mostly have only partial access to them. Due to this fact, the present paper means to analyse the role of the audiovisual productions of children's songs, translated from oral Portuguese into Libras, in the process of linguistic acquisition by deaf children, target audience of regular bilingual education. As its specific objectives, we have: a. to make a survey of the audiovisual productions of Brazilian children's songs; b. to reflect upon the importance of interlingual and intermodal translations for deaf children; c. To present reflections on the importance of recreational activities in the context of bilingual education for deaf children; d. to analyse the importance of intermodal translation for Libras acquisition. As to our methodology, we made a study of qualitative

¹ Aluno do curso de Especialização em Ensino de Língua Portuguesa como Segunda Língua para Surdos do IFPB; Graduado em Letras/Libras (UFPB); Especialista em Libras (Faculdade Eficaz); Especialista em Educação Profissional e Tecnológica Inclusiva (IFTM) e Tradutor/Intérprete de Libras no Instituto Federal de Pernambuco – Campus Pesqueira;

² Professora do curso de Especialização em Ensino de Língua Portuguesa como Segunda Língua para Surdos do IFPB; Doutora em Letras (UFPB) e docente lotada no DLS/CCHLA da Universidade Federal da Paraíba.

approach, which according to its objectives is characterised as an exploratory research, with its data collection being of documental nature. Regarding the analysis, we chose to detail the information found, pointing out: a. the total number of videos found or the name of the song; b. indication of video length; c. translator and/or institution responsible for it; d. electronic address. As our theoretical foundation we used Segala (2010), Slomski (2012), Pires e Santos (2010) among others. By the end of this research, we were able to consider that the difficult reality of the deaf people regarding the acquisition of a language can receive positive contributions from playful audiovisual productions of children's songs, translated from Portuguese into Libras, and that these materials should be explored by all of the school staff as didactic tools to aid in linguistic acquisition, as well as diverse learnings.

Key words: Libras; Language acquisition; recreational activities; Digital technologies; Children's songs.

1 Introdução

As produções televisivas infantis representam um dos elementos culturais mais bem explorados pela mídia em todo o mundo. No Brasil, até o início dos anos 2000, as produções de conteúdos infantis próprios eram quase que inexistentes, havendo uma massiva utilização de produções internacionais traduzidas para o idioma português (HOLZBACH, 2018). Empresas como a Walter Disney e a Hanna-Barbera foram as grandes responsáveis pelas produções de muitas animações disponibilizadas para as nossas crianças.

Em um cenário antagônico, principalmente após uma maior popularização das tecnologias de informação e comunicação (TICs) que utilizam a internet, como por exemplo, os smartphones, tablets e computadores portáteis, as produções midiáticas infantis vêm conquistando cada vez mais espaço na vida dos cidadãos brasileiros, estando disponíveis também na rede mundial de computadores. Para além do já citado, as iniciativas governamentais para a promoção da inclusão digital contribuem para que cada vez mais pessoas conheçam e desfrutem dos serviços tecnológicos disponibilizados via rede mundial de computadores.

Assim sendo, plataformas como o YouTube, NETFLIX, Amazon Prime e as redes sociais ganham mais espaço na vida das pessoas, tornando possível assistir ao mesmo conteúdo quantas vezes for necessário. Na direção contrária do que vem ocorrendo para boa parte da população mundial, existe um grupo social que mesmo diante de todas as iniciativas já citadas, continuam excluídas do acesso a essas produções. Estamos nos referindo às pessoas surdas usuárias da Libras.

Por não ouvirem e não partilharem da língua portuguesa na modalidade oral, estes indivíduos encontram-se limitados no acesso a inúmeros bens culturais, inclusive os televisivos e/ou audiovisuais. Para as crianças surdas, além de não terem as mesmas

oportunidades que as ouvintes, nascem em lares onde seus pais e/ou responsáveis legais não dominam a língua de sinais, o que dificulta a aquisição da língua natural, podendo comprometer o desenvolvimento global destas crianças.

Objetivando superar as lacunas presentes na vida da pessoa surda em sociedade, surge na Europa, em meados da década de 80 do século passado, a proposta da educação regular bilíngue, que se propõe a garantir um espaço formal institucionalizado para a aquisição natural de uma primeira língua, que no caso brasileiro é a língua brasileira de sinais (LIBRAS), e uma segunda língua, que seria o português em modalidade escrita. Isso porque se deve considerar a visualidade surda enquanto um canal natural de apreensão das informações, enquanto a oralidade não partilha da mesma naturalidade, o que conseqüentemente não a torna acessível aos surdos. Contudo, o ensino da oralidade poderá ser adotado, mas não imposto aos educandos.

Nesse processo, as crianças surdas devem estar expostas a todas as experiências sociais que são garantidas às ouvintes, como o desenvolvimento linguístico sadio em correta idade, educação formal institucionalizada, saúde, proteção social e familiar e a oportunidade de lazer, inclusive por meio das produções televisivas direcionadas para o público infantil, que em muitos casos ocorrem através de cantigas, que no passado eram cantadas por adultos em cantigas de roda.

Diante do que até aqui foi exposto, o presente trabalho se justifica pela necessidade de maiores reflexões acerca da importância da utilização das cantigas infantis, veiculadas na TV e outros canais de comunicação, e que são traduzidas do português para a Libras, bem como acerca de suas possíveis contribuições no processo de aquisição de uma língua por crianças surdas.

Para isso, temos como objetivo geral analisar o papel das produções audiovisuais de cantigas infantis traduzidas do português oral para a Libras no processo de aquisição linguística das crianças surdas público-alvo da educação de abordagem bilíngue. Como objetivos específicos, temos: Realizar um levantamento das produções televisivas de cantigas infantis no contexto da sociedade brasileira; Refletir sobre a importância das traduções interlíngua e intermodais para as crianças surdas; Traçar reflexões acerca da importância do lúdico no contexto da educação bilíngue para surdos brasileiros; Analisar a importância das traduções intermodais infantis para o processo de aquisição da língua brasileira de sinais. Como referencial teórico, estaremos ancorados em leituras de

trabalhos de pós-graduação stricto sensu, artigos científicos e livros da área, como os produzidos por SEGALA (2010), SLOMSKI (2012), PIRES e SANTOS (2020), dentre outros.

2 Metodologia

A presente pesquisa é de abordagem qualitativa, conceituada por Oliveira (2014, p. 37) como sendo “um processo de reflexão e análise da realidade através da utilização de métodos e técnicas para compreensão detalhada do objeto de estudo em seu contexto histórico e/ou segundo sua estruturação”. De acordo com seus objetivos, caracteriza-se como uma pesquisa exploratória, que segundo Silveira e Córdova (2009, p.35) “Este tipo de pesquisa tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses.”

É um estudo do tipo documental, considerando que analisamos as traduções interlínguas e intermodais/intersemióticas das cantigas infantis veiculadas na plataforma de vídeos YouTube³ disponível na rede mundial de computadores. Ainda segundo Oliveira (2014, p. 69), a pesquisa documental “caracteriza-se pela busca de informações em documentos que não receberam *nenhum tratamento científico*, como relatórios, reportagens de jornais, revistas, cartas, filmes, gravações, fotografias, entre outros materiais de divulgação.”

Para a análise de dados, seguiremos os seguintes passos: 1. Realização de uma pesquisa no YouTube com as palavras-chave: cantigas infantis e Libras.; 2. Caracterização da cantiga traduzida do Português para a Libras com indicação de: 2.1. Nome da cantiga; 2.2. Duração; 2.3. Tradutor(a) de Libras e/ou instituição responsável.; 3. Elaboração reflexões sobre a importância das traduções intermodais e intersemióticas no contexto lúdico de apropriação de uma primeira língua por crianças surdas em contexto de sala de aula bilíngue.

3 Referencial Teórico

³ www.youtube.com.br

Ao longo dos anos, as pessoas surdas de todas as faixas etárias foram privadas de inúmeras experiências efetivas em âmbito social e familiar. Isso ocorre pelo fato de haver uma grande barreira entre estes, a sociedade e seus familiares, que em sua grande maioria são ouvintes. O surdo, por ter impedimentos auditivos, não consegue desenvolver a oralidade, criando assim uma limitação na comunicação com os demais integrantes da sociedade de que faz parte. Como meio alternativo, surge a língua de sinais, idioma hoje já reconhecido pela ciência e por dispositivos legais espalhados por países de todas as regiões do mundo.

No Brasil, os surdos utilizam a língua brasileira de sinais (Libras), reconhecida desde 24 de abril de 2002, através da Lei Federal Nº 10.436. Com o advento de seu reconhecimento, que pode ser considerado um marco histórico para o Povo Surdo e toda a sua comunidade, inúmeras iniciativas foram surgindo em nosso país, como as pesquisas na área da linguística da Libras e do ensino de surdos, ampliação das produções literárias genuinamente surdas, surgimento de cursos de Libras por todo o país, inclusive em nível superior, tendo como instituição pioneira a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), que deu início à primeira turma no ano de 2006, com o curso de Licenciatura em Letras com habilitação para o ensino da Libras, além do reconhecimento da profissão dos tradutores e intérpretes de Libras, por meio da Lei Federal Nº 12.319/10, e muito mais.

Para além do já citado, e realizando um recorte para os estudos literários, este campo do conhecimento vem despertando interesse de estudiosos, compreendendo e reconhecendo a importância dessa área para a vida do ser humano enquanto um elemento lúdico inerente a nossa capacidade imaginativa. Para os surdos, acessar as produções literárias ainda representa um desafio, pois, por vivenciarem experiências educativas deficitárias, alguns não desenvolvem uma primeira língua (L1), reverberando negativamente no aprendizado da segunda língua (L2), comprometendo o estabelecimento de interações sociais significativas em ambos os idiomas. Para as crianças, sejam elas surdas ou ouvintes, estarem expostas à literatura se faz necessário, conforme afirmam Leal e Fávero (2011, p. 04):

Por isso, o tesouro geral da humanidade é o convívio humano, tempos em que as famílias criavam um ambiente favorável à formação da criança, presente nas manifestações da Literatura infantil como nas canções de berço, no teatro, nas

histórias que as avós contavam, nas festas populares, nos mitos, nas parlendas e nas cantigas com que as crianças se entretinham, muito antes da Literatura escrita.

É preciso garantir que a pessoa surda, especialmente aquelas que se encontram em fase escolar, estejam imersas em experiências de todos os tipos, proporcionando as mesmas condições que são oportunizadas às crianças ouvintes. No que diz respeito às produções literárias audiovisuais de cantigas infantis, este acesso torna o papel dos tradutores e intérpretes de Libras indispensável, pois serão os profissionais responsáveis por garantir que o surdo acesse os conteúdos que estão sendo vinculados.

Objetivando tornar o conteúdo acessível em Libras, e vale salientar que de forma independente, profissionais, surdos e ouvintes, de todo o Brasil, realizam traduções de cantigas infantis que tradicionalmente são veiculadas na TV, mas que a partir da uma maior democratização da internet e das tecnologias da informação e comunicação podem facilmente terem seus conteúdos acessados em outras plataformas como o Youtube, Instagram e Facebook. Desta feita, reflexões sobre a importância desses trabalhos são necessárias, considerando que a academia representa um dos espaços sociais adequados para estas práticas.

Assim, dividimos esta sessão em tópicos que se propõem a discutir a relevância da ludicidade para a estimulação e o desenvolvimento infantil, com maior recorte para a criança surda, a importância das produções televisivas infantis na contemporaneidade, o papel das traduções interlínguas e intermodais para um adequado trabalho direcionado às crianças surdas, e por fim, apresentamos alguns conceitos sobre a modalidade de educação regular bilíngue para surdos, no contexto da educação brasileira, e a importância dessas produções para a aquisição de uma língua.

3.1 O papel do lúdico no desenvolvimento da criança surda

Brincar é uma atividade muito prazerosa. Quando crianças, nos reuníamos com os nossos amigos e passávamos horas e horas fora de casa sem nos cansarmos. Era preciso a intervenção de nossos pais e/ou cuidadores para que entrássemos para beber água, fazer

uma refeição ou até mesmo tomar banho. O gostoso de ser criança é poder levar a vida de uma forma mais leve e divertida.

Assim como nas brincadeiras de rua, a escola enquanto instituição social com relevante papel para a construção cidadã, deve proporcionar momentos prazerosos para os educandos, pois isso desperta o interesse destes no estabelecimento de vínculos mais efetivos com a escola, onde o brincar desempenha uma função crucial no desenvolvimento infantil, devendo ser visto não como um mero passatempo, mas como uma estratégia que potencializa a aprendizagem, pois o lúdico se faz presente no processo de ensinar e aprender. Sobre este fato, Simão e Poletto (2019, p. 148) afirmam que:

É essencial esclarecer aos docentes que a forma lúdica não é apenas uma distração banal para “passar o tempo”, mas, sim, um método que estimula e instiga o educando a pensar e a participar das atividades de modo mais diversificado. Dessa maneira, são alcançadas melhorias no desenvolvimento do ensino-aprendizagem, o motor, a lateralidade, a motricidade, o cognitivo, o afetivo, e o social a partir de jogos e brincadeiras que façam o aluno pensar, interagir, questionar e impor suas opiniões ao ser questionado.

Por seus benefícios, as vivências lúdicas devem ser frequentes em sala de aula, pois, garante que o aprendizado ocorra atrelado à diversão. Mas o lúdico no contexto escolar pode ser compreendido apenas como brincadeiras com fins pedagógicos? Para responder a esta questão, recorreremos a sua conceituação por meio do Dicionários SM (2009, p.502), que nos diz que “<lú.di.co, ca> adj. Do jogo, do tempo livre ou relacionado a eles.” Por sua vez, Maurício (2016, p. 04 *apud* SIMÃO e POLETTTO, 2019, p. 149) diz que:

O lúdico tem sua origem na palavra latina "ludus" que quer dizer "jogo". Se se achasse confinado a sua origem, o termo lúdico estaria se referindo apenas ao jogar, ao brincar, ao movimento espontâneo. [...] O Lúdico apresenta valores específicos para todas as fases da vida humana. Assim, na idade infantil e na adolescência a finalidade é essencialmente pedagógica.

Silva (2016, p. 48) afirma que “Para falar do lúdico, é preciso definir o significado de brincadeira, jogo e brinquedo.” Com isso, Silva (2007 *apud* SILVA, 2016, p. 48) discorre que “a brincadeira está relacionada com a ação de brincar. Essa ação está relacionada ao jogo porque ao brincarmos e jogarmos nos divertimos”, enquanto que brinquedo para Kishimoto (2002, *apud* SILVA, 2016, p.49,) “é um objeto que dá suporte

e orienta a brincadeira, tem uma atribuição lúdica e pode ser usado como recurso de ensino ou como material pedagógico.”, e por fim, Antunes (2003, p. 11 *apud* SILVA 2016, p. 49), define jogo como sendo “em seu sentido etimológico expressa um entretenimento, brincadeira sujeito a regras que carecem ser advertidas quando se joga.” Compreendemos a atividade lúdica como uma prática social permeada por prazer e alegria, onde a criança se utiliza de jogos e brinquedos para construir um brincar, ato esse que resulta em uma aprendizagem muito mais dinâmica e efetiva. Simão e Poletto (2019, p.151) refletem que “As atividades lúdicas permitem sentir, criar sensações novas e diferentes das que se é acostumado a sentir; refletir em situações e problemas que posteriormente servirão para a realidade.”

Para a criança surda, as práticas lúdicas nem sempre são significativas devido as barreiras linguísticas que são impostas, pois, às vezes não conseguem dialogar com os amigos ou adultos, aspecto essencial para a efetivação dessa prática. É preciso que essas experiências sejam mediadas por uma comunicação efetiva em Libras. Sobre a importância do lúdico para os educandos surdos, Silva (2016, p.50) fala que:

Os benefícios do lúdico no ensino do aluno surdo será o desenvolvimento de uma situação educativa cooperativa e interacional, o aluno ao participar do jogo estará aprendendo a executar regras do jogo e ao mesmo tempo, desenvolvendo ações de cooperação e interação que estimulam a convivência em grupo. Dessa maneira é no momento de interação com as atividades que envolvem simbologia e brinquedos que o educando aprende a agir numa esfera cognitiva.

Por serem integrantes de uma língua minoritária, e por nascerem em famílias ouvintes que não dominam a Libras, uma média de 95% das crianças surdas vivem experiências de isolamento linguístico, o que as impedem de interagir satisfatoriamente com seus familiares, a comunidade escolar e pessoas de qualquer outra instituição social. Devido a isso, estas não são estimuladas corretamente e não se desenvolvem como as ouvintes. Dado o fato em epígrafe, a escola representa o espaço mais bem preparado para receber estes educandos, onde o seu papel será o de promover vivências educativas que os estimulem para uma correta aquisição da linguagem, pois, subtende-se que elas possuem, ou deveriam possuir, a estrutura física e multiprofissional adequada para garantir um desenvolvimento linguístico sadio (SLOMSKI, 2012).

Nesse contexto, o docente deverá se utilizar de diversas estratégias para promover a estimulação lúdica mais adequada para o recurso que se pretende utilizar, sabendo que a surdez não é impedimento para que sejam exploradas as brincadeiras, desde que suas regras estejam explicitamente claras, conforme afirma Silva (2016, p. 52) “Todos os jogos e brincadeiras do universo infantil podem ser praticados por crianças surdas: brincadeiras de roda, esconde-esconde, pique, laço atrás, entre outras, desde que suas regras estejam suficientemente claras”.

Além das brincadeiras citadas, e que são de amplo conhecimento popular, é preciso inovar através do uso das tecnologias digitais, promovendo também uma inserção dessas ferramentas no cotidiano escolar. Smartphones, computadores, videogames e muitos outros instrumentos que utilizam a internet poderão agregar valor no desenvolvimento das atividades lúdicas. Corroborando com nossa afirmação, Simão e Poletto (2019, p. 152-153) dizem que:

Na atualidade, com o desenvolvimento da era digital e dos meios de telecomunicação, deve-se pensar sobre como se podem trazer essas tecnologias para dentro da sala de aula, tornando-as ferramentas poderosas no desenvolvimento de atividades, trabalhos em grupos, de modo a considerar em que ponto o aluno tem maior dificuldade, estimulando-o para uma melhor aprendizagem.

Buscando integrar as crianças surdas por meio das brincadeiras tradicionais e dos produtos disponibilizados através das tecnologias digitais, e reconhecendo também que existe na atualidade um maior investimento em políticas públicas para a difusão da Libras na sociedade, tornando o aprendizado deste idioma cada vez mais almejado, reconhecemos que produções em português e Libras devem ser explorados no cotidiano escolar, principalmente em escolas regulares bilíngues e inclusivas. Além de garantir que crianças ouvintes visualizem a presença de intérpretes na tela, transmitindo a ideia da existência de outras crianças que se comunicam de uma forma diferente, o que contribui para a promoção do respeito a diversidade que sempre fez parte da condição humana, um outro elemento atrelado a estes vídeos corresponde a estimulação linguística e visual das crianças surdas, reconhecendo a visualidade como um aspecto intrínseco a subjetividade destes. Por fim, recorreremos mais uma vez a Silva (2016, p. 53) quando nos fala que:

O desenvolvimento da percepção visual não pode ser desprezado no processo de emancipação do surdo. Ele é, antes de tudo, um ser visual, tudo o que aprende é a partir do que vê. O permanente aprimoramento de sua acuidade visual se constitui, portanto, como fator facilitador de todas as ações de aprendizado e diálogo com esse aluno. Hoje, a comunicação utiliza muito mais as imagens, e o surdo é fisicamente apto a explorar esse contexto.

3.2 As produções audiovisuais infantis para crianças

As produções audiovisuais no século XXI tornaram-se parte da vida cotidiana em sociedade, pois, com o avanço tecnológico estas produções, foram se popularizando e chegando a casa de mais pessoas. Em sua gênese, o audiovisual, à época conhecido apenas como cinema, estava restrito a este espaço, que por sua vez era frequentado apenas pelas camadas economicamente privilegiadas. Sobre a origem do cinema, muito se discute a esse respeito. Para Morettin (2009, p.47), “Em 28 de dezembro de 1895, os irmãos Lumière fizeram a primeira exibição pública e comercial do cinema no “Grand Café” em Paris. Essa data, que geralmente define o surgimento do cinema, é controversa por alguns motivos.”

Para além de suas origens, é sabido que o cinema foi se consolidando em todo o mundo como resultado de uma sociedade que se modernizava e requeria novas formas de entretenimento. Após muitos anos de liderança, o cinema se vê ameaçado frente a uma nova tecnologia que se propunha a disponibilizar o entretenimento de forma gratuita e no conforto da sala de casa, sendo necessário apenas um pequeno aparelho, ao menos para à época, chamado televisão.

Sobre este assunto, Kluriyeh (2017, p. 11) diz que “Por quase meio século, o cinema reinou sozinho no imaginário social do que entendemos hoje como audiovisual. Apesar das relações com outras áreas da cultura, como teatro e literatura, foi com o surgimento da televisão que o cinema se sentiu pela primeira vez ameaçado.” Nos anos seguintes, grandes embates entre o cinema e a TV foram se sucedendo, onde muitos estudiosos e profissionais da área propunham uma diferenciação conceitual entre ambos, havendo, em alguns momentos, construções valorativas acerca do produto que estava sendo produzido. Essa distinção torna-se apenas teórica, pois o próprio processo histórico nos mostra que um trabalho conjunto traria muito mais benefícios (KLURIYEH, 2017).

Essas produções eram de início destinadas apenas para os adultos, que com o passar do tempo foram sendo também direcionadas para o público infantil, dada a necessidade de preenchimento da grade de programação televisiva das emissoras e de toda a exploração econômica através da venda de produtos relacionados a estas. Melo (2011, p. 55 *apud* KHURIYEH, 2017, p.12) conceitua estas produções voltadas para crianças tratando-as como sendo uma “obra destinada ao segmento de público que se encontra na faixa etária conceituada como sendo a infância”.

Estas produções destinadas às crianças desempenhavam, e ainda desempenham, um relevante papel no desenvolvimento destas, pois, além de estimular o cognitivo, contribuem para a compreensão de mundo, sabendo que em muitos casos é o único recurso audiovisual a que a criança tem acesso, o que reverbera em toda a sua aprendizagem. Sobre este aspecto, vale salientar que “a leitura do mundo precede sempre a leitura da palavra e a leitura desta implica a continuidade da leitura daquela” (FREIRE, 1983, p. 11-12), o que implica dizer que estas devem estar expostas à realidade social para poder compreendê-lo. Sobre a importância das produções audiovisuais destinadas ao público infantil, o Plano de Diretrizes e Metas do Audiovisual, na Diretriz (12): Ampliar a participação do audiovisual nos assuntos educacionais, afirma que:

De outra parte, hoje, as obras audiovisuais são elementos indispensáveis à educação, independentemente de sua utilização formal no processo de ensino e aprendizagem. Parte cada vez mais significativa das referências cognitivas e normativas, especialmente dos mais jovens, é constituída a partir de produtos audiovisuais. O desconhecimento desse conteúdo cultural e a falta de acesso aos meios de veiculação representam nova forma de segregação e “analfabetismo” a ser enfrentada pelo sistema educacional (BRASIL, 2013, p. 97).

É preciso dizer que as crianças surdas usuárias da língua de sinais ficam à margem no acesso a esses bens culturais contemporâneos, pois os conteúdos são sempre disponibilizados em português oral, tornando-os inacessíveis. Este fato compromete ainda mais as experiências infantis surdas, que devem ser garantidas desde os primeiros dias de vida, assim como ocorre com as ouvintes. Trabalhos que proporcionam acesso a esses bens culturais e linguísticos, e por vezes literários, devem fazer parte não só do cotidiano escolar, mas também da vida diária destas crianças. Assim, além de enfrentarmos o “analfabetismo” no acesso a esses bens culturais audiovisuais, devemos também nos empenhar no enfrentamento da quebra de barreiras no que tange à acessibilidade comunicacional. Essas “quebras de barreiras” ocorrem de inúmeras

formas, sendo uma delas através do trabalho de tradução interlingual e intermodal/intersemiótica realizado por profissionais tradutores e intérpretes de Libras nos vídeos de cantigas infantis produzidos para crianças ouvintes.

3.3 O papel da tradução e/ou interpretação na vida das pessoas surdas

Desde que o governo de Portugal investiu na navegação e se pôs ao mar para descobrir novos domínios que o mundo não foi mais o mesmo. Com o desenvolvimento da tecnologia marítima e partilha desses conhecimentos com outras nações, foi se tornando cada vez mais fácil integrar as diferentes regiões do planeta. Nesse período, por volta do ano de 1500, as relações dos “conquistadores” europeus necessitavam de um amplo domínio linguístico para as negociações com os diferentes povos. Á época, era uma prática comum o sequestro de nativos para que ensinassem seu idioma e aprendessem a língua dos colonizadores, sendo utilizados também como intérpretes (KAHMANN, 2011).

Com a globalização e o desenvolvimento tecnológico, esta realidade se acentua, pois para que a interação ocorra, não é mais preciso se deslocar para longe, basta possuir algum aparelho comum à nossa época, como o smarphone, por exemplo. Além disso, fatos ocorridos no oriente são notificados quase que instantaneamente, pois as redes sociais facilitam o acesso a essas informações.

Neste sentido, a tradução desempenha um papel importantíssimo para que tenhamos acesso as informações que mundialmente circulam. Sobre a importância da tradução em tempos de Globalização, Kahmann (2011, p. 65) diz que:

É através da tradução que se estabelecem, ainda hoje, as alianças entre os diferentes países. É também por meio dela que recebemos grande parte das notícias internacionais e temos acesso à cultura e literatura de outros povos. No Brasil, calcula-se que cerca de 60 a 80% dos textos publicados e que 75% do saber científico e tecnológico provêm das traduções entre diferentes línguas.

Este trabalho tão importante na atualidade é incompreendido por grande parte da população, pois os profissionais e o resultado de seus trabalhos são invisibilizados. Um

outro elemento presente nesse contexto é a confusão que existe entre os conceitos de traduzir e interpretar, sendo compreendidos por muitos como uma mesma prática social. Objetivando esclarecer esta confusão conceitual, Lacerda (2009, p. 14) fala que:

Traduzir estaria ligado à tarefa de versar de uma língua para outra trabalhando com textos escritos. Desse modo, o tradutor teria tempo para ler, para refletir sobre as palavras utilizadas e os sentidos pretendidos e, ao traduzir para a língua alvo, poderia consultar dicionários, livros, pessoas na busca de trazer os sentidos pretendidos do modo mais adequado. Já interpretar está ligado à tarefa de versar de uma língua para outra nas relações interpessoais, trabalhando na simultaneidade, no curto espaço de tempo entre o ato de enunciar e o ato de dar acesso ao outro à quilo que foi enunciado. Assim, o intérprete trabalha nas relações sociais em atos, nas relações face a face, e deve tomar decisões rápidas sobre como versar um termo ou um sentido de uma língua para outra, sem ter tempo para consultas ou reflexões.

Nas línguas de sinais, esses conceitos também se aplicam, no entanto, as traduções são majoritariamente registradas em vídeos, visto que a Libras é uma língua “de modalidade gestual-visual (ou espaço-visual), uma vez que a informação linguística é recebida pelos olhos e produzida pelas mãos (QUADROS e KARNOPP, 2004, p. 47-48). Um outro caminho é a utilização da escrita de sinais, um sistema que proporciona a representação da Libras e de qualquer língua de sinais do mundo. Entretanto, ainda é pouco conhecido e utilizado por surdos e profissionais da área. Assim, a tradução e/ou interpretação vem fazendo parte da vida de muitos surdos desde o início dos anos 80 do século passado, quando as práticas de interpretação no contexto religioso cristão foram surgindo.

Com o passar dos anos, principalmente após o reconhecimento da Libras através de uma lei federal ⁴, os surdos passaram a dispor cada vez mais dos serviços de tradução e/ou interpretação nos espaços sociais, principalmente nas instituições de educação básica. Esses processos ocorrem pelo fato de os surdos serem usuários de uma língua minoritária e de modalidade distinta da população majoritariamente ouvinte, que utiliza uma língua oral-auditiva⁵. Com isso, a tradução e/ou interpretação faz parte da vida de muitos surdos, desempenhando o papel de garantir acesso a informações e conhecimentos

⁴ Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002 – Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências.

⁵ Compreendemos uma língua oral-auditiva como sendo aquela que é percebida pelos ouvidos e produzida pelo aparelho fonoarticulatório (QUADROS e KARNOPP, 2004).

que são inacessíveis. Além disso, proporcionam o estabelecimento de novas relações sociais e o acesso a materiais produzidos em língua portuguesa.

3.4 Educação Regular Bilíngue para Surdos

Na antiguidade as pessoas surdas não recebiam educação, pois acreditava-se que era impossível instruí-las. Slomski (2012, p. 26) fala que “Durante séculos, a crença de que o surdo não seria educável ou responsável por seus atos foi justificada com base em textos clássicos, tanto sacros quanto seculares. Essa ideia persistiu até o século XV.” Um desses textos foi escrito por Aristóteles (384-322 a.C.), onde ele afirmava que a audição era primordial para o desenvolvimento da inteligência e do conhecimento, estando as pessoas surdas e mudas naturalmente em um contexto de insensatez e incapacidade (STROBEL, 2009). Para Oliveira (2007, *apud* PIRES e SANTOS, 2020), o iluminismo influenciou diretamente para a mudança de concepção acerca da surdez e da pessoa surda, onde esta, através de métodos adequados, poderia aprender e desenvolver-se. Slomiski (2012, p. 26) complementa dizendo:

A partir do século XVI, a possibilidade de educar do surdo começa a ser cogitada. Tem início, então, o *preceptorado*, presente nas famílias abastadas que se propunham a educar e desenvolver a fala de surdos da nobreza, como condição necessária para preservar seu lugar social ou seus direitos de herança.

Assim, até chegarmos ao atual cenário educacional das pessoas surdas, outras abordagens foram experienciadas, sempre com o objetivo de proporcionar experiências linguísticas, garantindo que estas pudessem se desenvolver o mais próximo possível do modelo normativo vigente, que neste caso tinha a pessoa ouvinte como referência de perfeição. Sobre as abordagens educativas direcionadas ao público surdo, Pires e Santos (2020, p. 38) afirmam que:

As pessoas surdas possuem um histórico educacional peculiar, baseado em três abordagens educacionais: *Oralismo*, *Comunicação Total* e *Bilinguismo*. Essas propostas surgiram consecutivamente no decorrer da história à medida que os estudos acerca da surdez avançavam e o olhar para com o sujeito surdo também se modificava.

Hoje, após décadas de fracassos educacionais entre o Oralismo⁶ e a Comunicação Total⁷, vê-se na abordagem bilíngue o caminho educacional mais coerente com as necessidades de aquisição de uma língua e da garantia da aprendizagem por um educando surdo. Esta modalidade, que deve ser vista como regular⁸, compreende que a Libras deve ser a primeira língua (L1) e a língua de instrução, garantindo que as crianças receberão o input necessário para o desenvolvimento da linguagem e conseqüentemente de uma língua, o que resulta em uma estimulação cognitiva, promovendo, assim, o pleno desenvolvimento, bem como a aprendizagem de qualquer conteúdo de ordem educacional e social.

Além disso, para que estas crianças venham a se tornar cidadãos no seu sentido amplo, reconhecendo seus direitos e deveres em uma sociedade majoritariamente ouvinte, necessitarão da língua portuguesa, no caso brasileiro, para acessar as informações que circulam, podendo assim se desvencilhar das antigas “amarras”. O português representa a segunda língua (L2), que terá sua aprendizagem facilitada pela língua de sinais, pois as crianças utilizarão a L1 como referência para o desenvolvimento da L2 (NÓBREGA, 2012).

Com isso, a proposta de educação regular bilíngue deve ser compreendida como a abordagem de maior sucesso já experienciada em toda a história da educação de surdos por considerar o ser em sua integralidade, garantindo vivências de todos os tipos, diferenciando-se das demais por serem significativamente estimulantes. Neste sentido, as produções literárias também deverão fazer parte das vivências escolares, considerando que é necessário haver um ambiente educacional linguístico significativo e estimulante.

4 Análises e Discussões

⁶ A abordagem do oralismo partiu do pressuposto de que o surdo, por não ser mudo, era capaz de falar e que, associada à leitura labial, a comunicação aconteceria sem necessidade de usar códigos manuais (PIRES e SANTOS, 2020, p. 39).

⁷ Surge, na década de 1960, a abordagem da *Comunicação Total*, apresentando-se como uma proposta do uso simultâneo de meios de comunicação oral e gestual. A *Comunicação Total*, permite o contato com a língua de sinais e utiliza todo e qualquer recurso para a comunicação (PIRES e SANTOS, 2020, p. 44).

⁸ O Relatório sobre a Política Linguística de Educação Bilíngue – Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa afirma que “A Educação Bilíngue é regular, em Libras, integra as línguas envolvidas em seu currículo e não faz parte do atendimento educacional especializado.” (BRASIL, 2014, p.06).

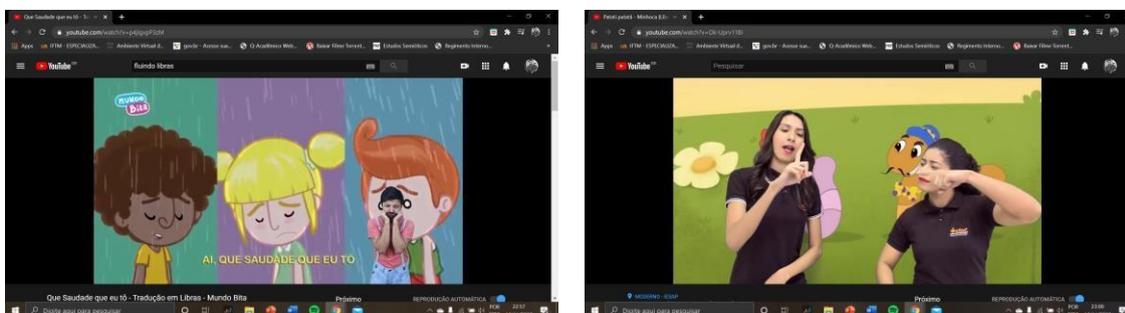
As produções audiovisuais direcionadas para o público infantil vêm recebendo cada vez mais investimentos nos últimos anos, principalmente após a popularização da internet e de plataformas de compartilhamento de vídeos como o Youtube. Sobre este fato, Holzbach (2018, p.10) afirma que:

Nunca se produziu tanto conteúdo audiovisual direcionado para crianças no Brasil como na atualidade. Nos últimos dez anos, esse conteúdo tem crescido em progressão geométrica especialmente quando a popularização de espaços mais flexíveis de veiculação audiovisual, como o YouTube, tornou-se responsável pela distribuição e pelo incrível alcance de muitas dessas produções.

Diferente do que acontece com as crianças ouvintes, as surdas não acessam os conteúdos desses vídeos por falta de sensibilidade de seus produtores, ficando à margem do que é tratado nessas produções. Entretanto, algumas iniciativas vêm em um movimento contrário, garantindo um espaço muito mais democrático e acessível, onde crianças surdas e ouvintes podem ter acesso a essas produções. Assim, as páginas Pessoa Física (PF) e Pessoa Jurídica (PJ) disponibilizam traduções de vídeos e cantigas infantis amplamente conhecidas por toda a população brasileira, e que agora podem ser acessadas democraticamente por surdos de todas as idades.

Com isso, no presente estudo, realizamos um levantamento das produções audiovisuais direcionadas ao público infantil ouvinte e que foram traduzidas para a Libras. Para a identificação destes vídeos no Youtube, utilizamos as palavras-chave “Cantigas Infantis; Libras” na barra de pesquisa, contabilizando 82 vídeos com janelas em Libras ou traduções com o plano de fundo infantil. Veja a figura 01:

Figura 1 – A esquerda, vídeo com um tradutor na janela de Libras. À direita, duas tradutoras em primeiro plano traduzindo uma música infantil



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=p4jIgvP3zM>; <https://www.youtube.com/watch?v=Ok-Uprv11BI>.

O levantamento dos vídeos ocorreu em 12 e 14 de novembro de 2020, quando, em decorrência do número das produções encontradas, decidimos em não detalhar todos os vídeos, dado o limitado número de páginas no presente estudo. Assim, a página com mais de 2 vídeos foi estruturada conforme segue: 1. Número total de vídeos encontrados; 2. Indicativo do tempo da menor produção para a maior produção; 3. Nome do tradutor(a) e/ou instituição responsável pela página; e 4. Endereço eletrônico da página. Para as produções com até dois vídeos, optamos em detalhar estas informações indicando: 1. Nome da cantiga traduzida; 2. Duração da produção; 3. Nome do tradutor(a) e/ou instituição responsável pela página; 4. Endereço eletrônico da produção audiovisual. Segue quadro com informações coletadas:

Quadro 1 – Dados das produções audiovisuais

NOME DA CANTIGA	DURAÇÃO	TRADUTOR(A) E/OU INSTITUIÇÃO RESPONSÁVEL	ENDEREÇO ELETRÔNICO
Acesso em: 12/11/2020			
55 vídeos encontrados	1:53 até 1:19:45	3 Palavrinhas	https://www.youtube.com/channel/UCb08zJgXapidkizIaEN5EfQ
Acesso em: 14/11/2020			
09 vídeos encontrados	1:01 até 2:43	Fluindo Libras	https://www.youtube.com/channel/UCbb12XhYaUrfgvxv81CQ3cw
Livre Estou (Frozen)	3:58	Mical Delfino	https://www.youtube.com/watch?v=7yodd0iiZaY
Amigo estou aqui	2:15	HandsUp Libras	https://www.youtube.com/watch?v=VYgQH75PCiE
Amiguinho	2:58	HandsUp Libras	https://www.youtube.com/watch?v=MXPPshgVXvk
Pinttinho//Cantigas	6:30	Ponttinho	https://www.youtube.com/watch?v=4UHMy78ahM8
Vamos transformar o mundo	2:54	Canal JMM	https://www.youtube.com/watch?v=XGSqL6HKExA
Mundo Bitá – Fazendinha	2:09	Nando Fernandes	https://www.youtube.com/watch?v=WPOkRd2Tdkc
Patati Patata – Minhoca	0:55	Nando Fernandes	https://www.youtube.com/watch?v=Ok-Uprv11BI
11 vídeos	0:28 a 2:31	Horto Libras	https://www.youtube.com/c/HortoLibras/about

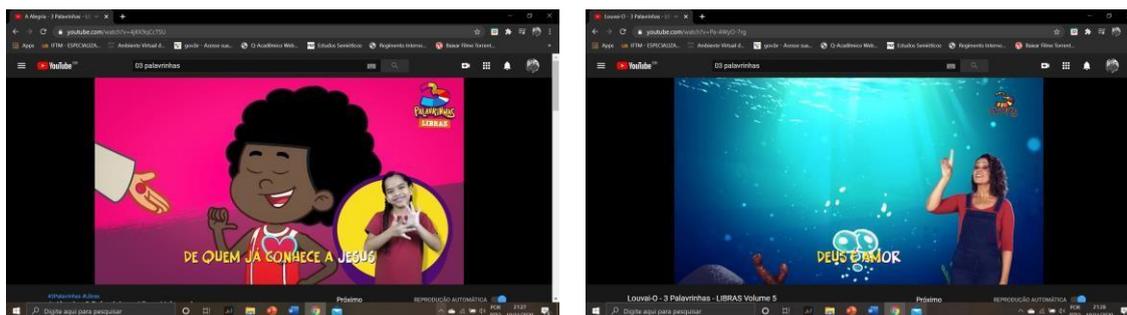
Fonte: www.youtube.com.br

A partir de agora, analisaremos de forma mais detalhada os canais encontrados. O canal 03 Palavrinhas caracteriza-se como uma página no YouTube que se propõe ao ensino da doutrina cristã através de produções audiovisuais autorais. Segundo a seção “Sobre”, a página está definida como sendo “Um canal divertido que vai unir gerações que exaltam e declaram o amor de Deus(...)”. Das 359 produções disponíveis na página,

55 foram traduzidas do português para a Libras, contendo, além da figura dos tradutores, adultos e crianças, legenda em língua portuguesa.

Sobre a legenda, vale salientar que, as crianças que ainda não são alfabetizadas em língua portuguesa necessitarão da língua de sinais para a compreensão de mundo, que as auxiliarão no desenvolvimento de outras competências, como a leitura e a escrita da língua majoritária. Veja a figura 02:

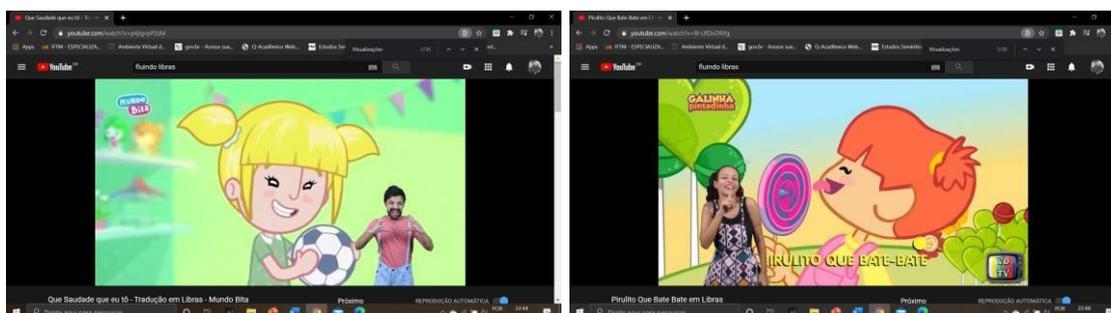
Figura 02 – Tradução em Libras de músicas infantis do canal 03 Palavrinhas



Fonte: <https://www.youtube.com/channel/UCb08zJgXapidkizIaEN5EfQ>

A página Fluindo Libras não possui descrição na seção “Sobre”, contudo disponibiliza link de acesso ao site oficial⁹, que se define como sendo uma equipe de tradutores ouvintes e surdos que partilham a paixão pela Libras, arte cinematográfica e teatro, atuando com a tradução de materiais audiovisuais e espetáculos teatrais, com viés culturalista, apresentando soluções para o entretenimento do público surdo, garantindo prioridade na estética e objetividade do texto original. Ao todo, a página no YouTube possui 30 vídeos, dos quais 09 contam com tradução para a Libras, sendo todos eles não autorais, mas produzidos por empresas como a Bromélia Produções, criadores da Galinha Pintadinha, Mr. Plot, fundadores do Mundo Bitá.

Figura 03 – Tradução em Libras de músicas infantis do canal Fluindo Libras

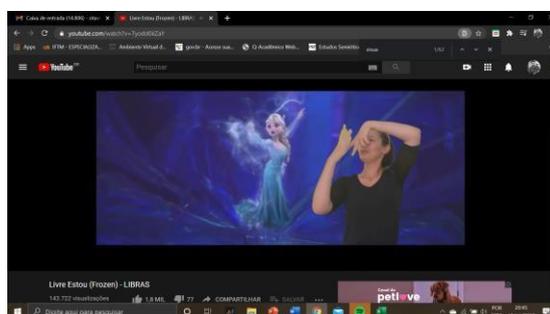


⁹ <https://www.fluindolibras.com.br/>

Fonte: <https://www.youtube.com/channel/UCbb12XhYaUrfgvxv8ICQ3cw>

A página seguinte é de propriedade da Mical Delfino, que autonomamente traduziu o clipe “Livre Estou”, do filme Frozen, produzido por Walt Disney Animation Studios. Em sua página, Delfino aborda questões diversas de seu interesse, como dicas de moda, alimentação, gravidez etc. É possível observar que do total de 62 vídeos disponíveis em seu canal, 14 são traduzidos em Libras por ela. No que diz respeito à tradução, se utiliza do clipe do filme como plano fundo de apresentação, enquanto sua imagem é projetada em primeiro plano. Veja a figura a seguir:

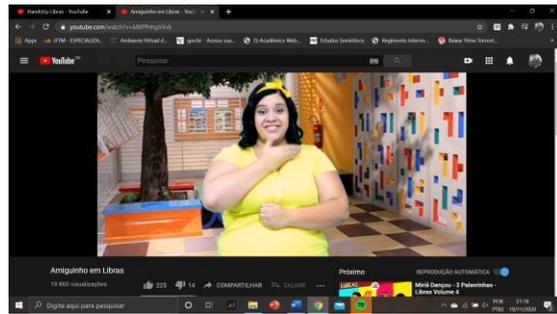
Figura 04 - Tradução em Libras da música “Livre Estou”, do filme Frozen, pelo canal Mical Delfino



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=7yodd0iiZaY>

Hadson Libras é um canal no YouTube que se propõe a levar ao público surdo traduções diversas, como discursos políticos, músicas, apresentações culturais etc. Dos 60 vídeos disponíveis, 02 foram produzidos para o público surdo infantil. O primeiro é a tradução da música “Amigo estou aqui”, do filme Toy Story, produzido pela Pixar e a Walter Disney Pictures. Dentre suas características, está a utilização de algumas cenas do filme no início do trabalho de tradução, contendo ao longo da produção a figura de uma tradutora com um plano de fundo azul com nuvens brancas, bem como a presença de legenda. O segundo vídeo foi produzido a partir da tradução da música “Amiguinho”, da telenovela Carrossel do Sistema Brasileiro de Televisão (SBT). Possui um plano de fundo muito semelhante a um pátio escolar, contendo cores fortes em todo o cenário, o que nos transmite a ideia de um espaço educacional voltado para crianças, estando a tradutora em primeiro plano. Veja a figura 05:

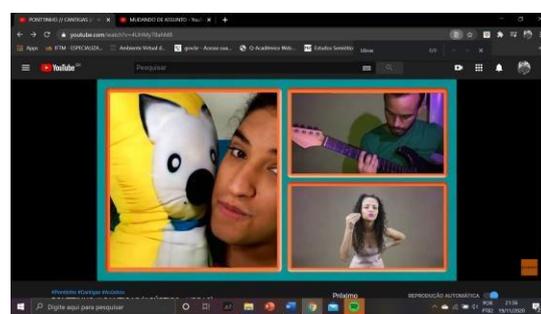
Figura 05 – Tradução em Libras de músicas infantis do canal Hadson Libras



Fonte: https://www.youtube.com/channel/UCbqkuFGAQuSTxp_qM8fyqAw

O canal Pontinho, criado por Henrique Pontes, é uma página que se propõe a disponibilizar ao público interessado histórias, músicas, brincadeiras e diversão.

Figura 06 – Tradução em Libras de músicas infantis do canal Pontinho



Fonte: https://www.youtube.com/channel/UCD729CjJKsuJk6e_ehzkwwg

Dos 74 vídeos disponíveis em seu canal, identificamos 01 produção que contempla o público infantil surdo com janela em Libras. Neste vídeo, Pontes canta diversas músicas, sendo elas: 1. Peixinho do mar; 2. Família dedo; 3. Não atire o pau no gato; 4. Borboletinha; 5. O sapo não lava o pé; se utilizando de um figurino para cada cantiga. A figura do tradutor segue a mesma lógica dos vídeos, havendo um profissional para cada cantiga.

A página JMM é a sigla das Missões Mundiais da Organização Missionária Batista Brasileira para os povos estrangeiros, possuindo em seu catálogo 686 vídeos, dos quais 01 destina-se às crianças surdas. No vídeo, além da presença de uma tradutora criança, a produção conta com a projeção da letra da música em português, que é apresentada em cores e formas diversas. Além disso, as imagens que são projetadas relacionam-se com a letra que está sendo cantada. Veja a imagem a seguir:

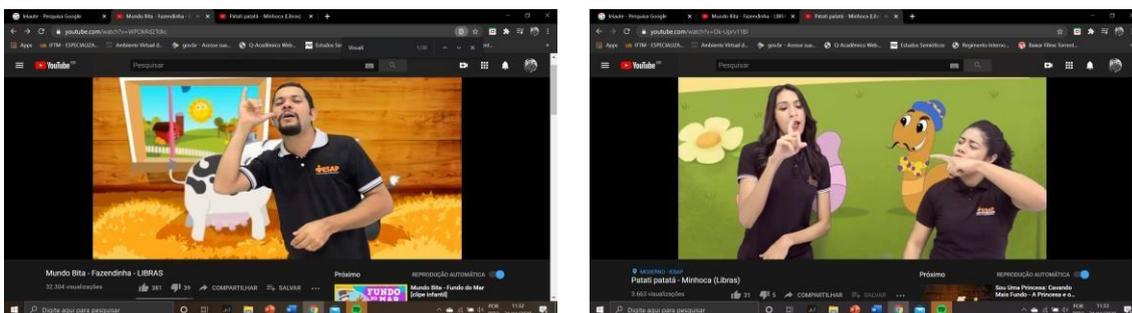
Figura 07 – Tradução em Libras da música “Vamos transformar o mundo” pelo canal JJM



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=XGSqL6HKExA>

O canal de Nando Fernandes é uma página no YouTube que traz conteúdos diversos traduzidos para a Libras, onde o responsável denomina-se como professor e intérprete de Libras. Alguns vídeos são autorais, tratando de assuntos relacionados ao ensino da Libras. Outras produções relacionam-se à tradução de conteúdos acerca de práticas de salvamento de uma vítima de infarto, identificação de relacionamentos abusivos, receitas de alimentos etc. Ao total, são 30 vídeos publicados, sendo 02 direcionados para o público infantil surdo. A primeira produção é uma tradução do vídeo “Fazendinha”, do Mundo Bitá, onde o tradutor encontra-se em primeiro plano, enquanto que em segundo plano o vídeo oficial do clipe é projetado. A legenda em português do vídeo também fica em segundo plano, sendo parte do seu conteúdo coberto pelo intérprete. O segundo vídeo é uma tradução do clipe “Minhoca”, cantado pelos palhaços Patati e Patata, onde duas tradutoras encontra-se em primeiro plano, enquanto o vídeo oficial da produção é projetado em segundo plano. Veja a imagem a seguir:

Figura 08 – Tradução em Libras de músicas infantis do canal Nando Fernandes

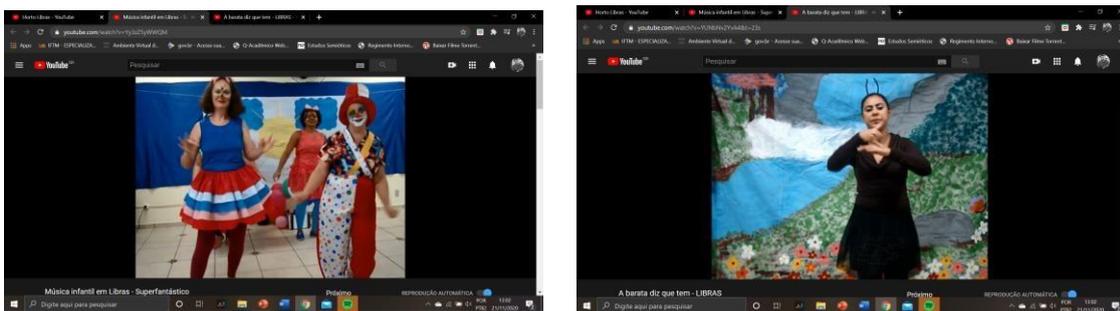


Fonte: <https://www.youtube.com/channel/UCRGsfNkLeXSuJMnQebVKU0Q>

A Horto Libras, última página encontrada e que será analisada neste trabalho, denomina-se como sendo um canal criado para o uso da Libras por alunos do curso de Libras da Prefeitura Municipal de Hortolândia, estado de São Paulo. A página na seção

“Sobre” enfatiza que seus vídeos não são produzidos por profissionais, sendo possível a identificação de equívocos no trabalho de tradução. A página contabiliza 30 publicações no YouTube, sendo 11 destinadas para o público infantil surdo. Dos 11 vídeos, 09 partilham o mesmo plano de fundo produzido com Tecido Não Tecido (TNT), com desenho de uma floresta com um rio, enquanto 02 vídeos também possuem um plano de fundo em TNT, mas com desenhos de um sol, nuvens e bolas de sopro. Vejamos a imagem 09:

Figura 09 - Tradução em Libras de músicas infantis do canal Horto Libras



Fonte: <https://www.youtube.com/c/HortoLibras/about>

Após a análise dos canais encontrados no YouTube, podemos concluir que no mundo em que vivemos, onde as relações humanas tornam-se cada vez mais estreitas, e por vezes distantes, a tradução se torna indispensável. No que concerne à vida das pessoas surdas, é impossível pensarmos a inserção social destas sem a tradução. Compreendemos que é a partir desse serviço prestado que os surdos poderão ocupar cada vez mais espaços, sabendo que estes necessitarão ser compreendidos por uma sociedade que é majoritariamente ouvinte e desconhecadora da Libras.

Nesse processo, Vasconcellos (2008 *apud* SEGALA, 2010, p. 26) diz que, através da tradução, os homens que falavam diversas línguas obtinham êxito em seus diálogos e negociações. Ela afirma ainda que não há possibilidade de haver atividade linguística sem tradução, considerando que para que isso ocorra, será necessário haver entre os integrantes de um diálogo uma prática semelhante ao realizado pelos tradutores e intérpretes, para que assim, a comunicação ocorra com fluência. Além do mais, a autora continua afirmando que para além dessa compreensão, o aprendizado de outro idioma perpassa pela tradução.

Assim observamos, ao longo desse estudo, que a tradução interlingual, definida por Kahmann (2011, p.77) como “À tradução entre idiomas chamaremos, de agora em

diante, de “tradução entre línguas”, “tradução interlingual” ou “tradução propriamente dita”, torna-se parte integrante da vida do povo surdo, pois este ocupa cada vez mais espaços sociais, devendo haver compreensão mútua entre todos os atores envolvidos nesse processo. Além de ser realizado um trabalho de tradução interlingual, Segala (2010) afirma que os trabalhos de tradução de uma língua de sinais para uma língua oral, ou vice-versa, denomina-se intermodal (interlinguística), pois envolve uma prática tradutória entre línguas de modalidades diferentes, sendo a Libras cinésico/visual ou visual/espacial, enquanto que a língua portuguesa é de base oral-auditiva.

Dessa forma, reconhecendo a importância dessa prática social para a vida das pessoas, incluindo nesse rol as crianças surdas em idade escolar e em fase de aquisição de uma língua, compreendemos que estes materiais lúdicos audiovisuais, quando produzidos seriamente por profissionais competentes, poderão contribuir para que essas crianças ampliem suas visões de mundo, o que também corrobora para que estejam expostas a estímulos linguísticos, reverberando no desenvolvimento de uma língua e, assim, na aprendizagem de todo e qualquer conteúdo que circule socialmente.

No que tange aos vídeos analisados, concluímos que algumas produções foram concebidas com a qualidade necessária para que possam contribuir com o processo de desenvolvimento dos educandos surdos, enquanto outras requerem maior atenção aos aspectos relacionados a edição, e, principalmente, a qualidade das traduções interlinguais e intermodais do português oral para a Libras.

5 Considerações Finais

Ao longo desse estudo, refletimos acerca do papel do lúdico para o desenvolvimento de crianças surdas, identificando que os jogos, as brincadeiras e os brinquedos contribuem para que estas estabeleçam relações mais sólidas e significativas no cotidiano. Conhecemos um pouco mais sobre a história das produções audiovisuais, com maior recorte para as direcionadas às crianças, bem como a importância destas para o estímulo cognitivo e para a compreensão de mundo. Discorremos também sobre a relevância dos estudos da tradução na contemporaneidade, em especial para as pessoas surdas, reconhecendo que estas vivem um contexto de trocas linguísticas e culturais. Por fim, refletimos acerca da educação bilíngue para surdos, que é regular, não especial,

enquanto abordagem educacional mais condizente com as necessidades de aprendizagem do surdo.

Um outro elemento evidenciado em nossa pesquisa enquadra-se nas barreiras comunicacionais que ainda prevalecem em nossa sociedade, pois, diante de um universo de produções audiovisuais, os surdos se deparam com barreiras no acesso aos bens que são produzidos no seio social. Esta realidade não se restringe ao âmbito cultural, mas em todos os espaços onde o surdo almeja ocupar, havendo exceções apenas no encontro do surdo com seus pares fluentes em Libras ou por conhecedores deste idioma.

Todavia, na contramão de nossa afirmativa, algumas iniciativas se propõem a realizar um caminho inverso, onde produções audiovisuais são disponibilizadas gratuitamente em plataformas digitais de compartilhamento de vídeo com tradução para a Libras, devendo estes materiais serem aproveitados para fins educacionais. Dessa forma, considerando a difícil realidade do povo surdo no que diz respeito à aquisição de uma língua, o uso de todos os elementos, inclusive os lúdicos, musicais e literários inseridos no contexto do audiovisual, precisam ser explorados por educadores de crianças surdas, garantindo o acesso a um produto pouco conhecido e utilizado educacionalmente.

Referências

BRASIL. **Relatório do Grupo de Trabalho designado por Portaria Ministerial para elencar subsídios à Política Linguística de Educação Bilíngue – Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa**. Brasília: MEC/SEESP, 2014.

BRASIL. **Plano de diretrizes e metas para o audiovisual**: o Brasil de todos os olhares para todas as telas. 1ª edição, julho/2013. Disponível em: <<https://www.ancine.gov.br/pt-br/plano-de-diretrizes-e-metas>> Acesso em: 15/10/2020.

Dicionário Didático. 3 Ed. – São Paulo: Edições SM, 2009.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**. São Paulo, autores associados: Cortez, 1983.

HOLZBACH, Ariane Diniz. **Para pequenos grandes espectadores**: a produção televisiva brasileira direcionada a crianças pequena a partir do caso da *Galinha Pintadinha*. Revista da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação | E-compós, Brasília, v.21, n.2, maio/ago. 2018. Disponível em: <<https://e-compos.org.br/e-compos/article/view/1390>> Acesso em: 29/10/2020.

KAHMANN, Andrea. **Introdução aos Estudos de Tradução**. In: FARIA, Evangelina Maria Brito de; CAVALCANTE, Marianne Carvalho Bezerra (org.). **LÍNGUA PORTUGUESA E LIBRAS: teorias e práticas**. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2011.

KHURIYEH, Leonardo Campos. **A produção audiovisual para crianças no Brasil**. 2017. Trabalho de conclusão de curso (Graduação) – Universidade Federal Fluminense. Departamento de Cinema e Vídeo. Niterói – RJ. Disponível em: <<http://www.rascunho.uff.br/ojs/index.php/rascunho/article/view/157>> Acesso em 04/11/2020.

LACERDA, Cristina B. F. de. **Intérprete de libras; em atuação na educação infantil e no ensino fundamental**. Porto Alegre: Mediação, 2009.

LEAL, Dini Keli Barro. FAVERO, Teresinha Oliveira. **A importância do Lúdico na formação da criança**. 2011. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Instituto de Letras. Curso de Especialização em Gramática e Ensino de Língua Portuguesa. Porto Alegre, 2011. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/60666>> Acesso em: 26/10/2020.

MORETTIN, Eduardo. **Uma história do cinema: movimentos, gêneros e diretores**. In: Governo do Estado de São Paulo. Caderno de Cinema do Professor. Secretaria da Educação, Fundação para o Desenvolvimento da Educação; organização, Devanil Tozzi ... [e outros]. - São Paulo: FDE, 2009.

NASCIMENTO, Gláucia; VASCONCELOS, Marcela. **Ensino de leitura em língua portuguesa como L2 para surdos**. Instituto Federal da Paraíba: 2020.

OLIVEIRA, Maria Marly de. **Como fazer pesquisa qualitativa**. 2a ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

PIRES, Edna Misseno; SANTOS, Zilda M. Pires. **Educação de Surdos: Educação bilíngue e agora professor?** - Curitiba: CVR, 2020.

QUADROS, Ronice Muller de; KARNOPP, Lodenir Becker. **Língua de sinais brasileira: Estudos linguísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

SEGALA, Rimar Ramalho. **Tradução Intermodal e Intersemiótica/Interlingual: Português brasileiro escrito para Língua Brasileira de Sinais**. 2010. Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução) – Centro de Comunicação e Expressão; Curso de Pós-graduação em Estudos da Tradução. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis – RS.

SILVEIRA, Denise Tolfo; CÓRDOVA, Fernanda Peixoto. **A Pesquisa Científica.** In GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (orgs). Métodos de Pesquisa. coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

SILVA, Valquíria da Conceição. **A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO PARA O ENSINOAPRENDIZAGEM DE ALUNOS SURDOS.** Revista Somma | Teresina, v.2, n.2, p.47-57, jul./dez. 2016.

SLOMSKI, Vilma Geni. **EDUCAÇÃO BILÍNGUE PARA SURDOS: Concepções e Implicações Práticas.** 1ª e. (2010), 2ª reimpr./Curitiba: Juruá, 2012.

SIMÃO, Jéssica Helen Moura Neves. POLETTO, Lizandro. **A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NO DESENVOLVIMENTO DO ENSINOAPRENDIZAGEM E MOTOR DA CRIANÇA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL.** Revista Acadêmica Educação e Cultura em Debate. V 5, N. 1, jan-dez. 2019.